TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

RENOVAÇÃO DA ORLA DA PRAIA DO MAR GROSSO: A VALORIZAÇÃO DA ESCALA HUMANA E DA PAISAGEM EM LAGUNA - SC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - CERES - ARQUITETURA E URBANISMO - MATHEUS LIMAS DE OLIVEIRA - ORIENTADOR: RAFAEL ZANELATO LEDO 2017/1

Resumo TCC I

Este trabalho aborda o estudo e a proposta de Renovação da Orla da praia do Mar Grosso em Laguna - SC, buscando conciliar o meio natural com as atividades antrópicas, considerando melhor uso e ocupação. Tendo como referência a **valorização da paisagem** natural e da **escala humana**. A proposta busca atender um dos setores econômicos do município que é o turismo, e visa relacioná-lo com setores como: cultural, social, esportivo e ambiental, mediante a atividades de lazer, atividades físicas, apresentações artísticas, educação cívica, recreação, entre outras.

A escolha do tema se justifica pelo interesse pessoal em elaborar um projeto que poderá contribuir para o município, destacando-o no cenário turístico regional e qualificando o espaço urbano público, inserindo novas atividades que buscam a diversidade local.

O problema consiste em repensar as condições da área e propor estratégias que valorizam a **Paisagem** e a **Escala Humana**, representando o conceito de cidades planejadas para as Pessoas (GEHL, 2013).

O **conceito** deste trabalho baseia-se na harmonia entre o ser humano e a natureza. Tratando a paisagem natural como elemento primordial, onde a infraestrutura oferece proteção e valorização do lugar. As potencialidades podem vir a se tornar um avanço na economia do município e no bem estar dos turistas e moradores, desde que seja dedicada a atenção necessária para a infraestrutura que as envolvem.

Revisão Teórica

Buscou-se as práticas de Renovações de Frentes de Água a partir da década de 1950, quando as renovações de frentes de água restringiam-se a operações portuárias, que se preocupavam apenas em sanar a deficiência de sua infraestrutura, para atender cada vez mais navios maiores.

Em 1992 a cidade de Barcelona, na Espanha, foi sede das Olímpiadas. Criando sua renovação de frente de água voltada aos jogos olímpicos. Conhecido como MODELO BARCELONA, o projeto serviu de laboratório para novas tipologias urbanas e foi a vitrine para o mundo ver como o tratamento de frente de água abrange o espaço público e o planejamento da cidade.

No Brasil as intervenções de Frente de Água são associadas às características dos parques e praças. A praia de Copacabana na cidade do Rio de Janeiro foi um dos primeiros parques-praia do país e uma das primeiras orlas tratadas como parque, foi a orla de Santos, um espaço usufruído tanto pelos veranistas como pelos moradores da cidade.

Existem diversas formas de designar uma ação urbana, são elas: revitalização, reabilitação, requalificação e renovação. Porém tais nomenclaturas não estão bem definidas, ocorrendo o seu uso indiscriminado. O termo “revitalização urbana” é utilizado como processo de recuperação de áreas urbanas degradadas. Este termo é pouco usado pelos especialistas da área urbana, pois a etimologia da palavra sugere uma visão errônea da área de intervenção. Já a palavra “requalificação” é sinônimo de função, ou seja, quando um espaço é requalificado significa que queremos atribuir uma nova função ou novas funções. Geralmente ao se atribuir uma nova função ao local utiliza-se a substituição das formas urbanas, o que também se conecta com o processo de “**renovação urbana**”. Segundo Goulart (2005), a renovação urbana consiste em substituir as formas urbanas existentes por outras mais contemporâneas.

Neste contexto este trabalho trata a **Renovação Urbana** de Frente de Água como articulador da paisagem, buscando o equilíbrio sobre o que se tem física e culturalmente com o que se deseja, sugerindo funções e oferecendo equipamentos necessários para suprir as deficiências da área de estudo, sem que esta interfira de modo agressivo na natureza.

Estudo da Área

No âmbito local, a leitura da área de intervenção aponta para quatro momentos espacialmente delimitados, os quais apresentam condições inerentes à sua localização com especificidades funcionais, culturais e simbólicas. São eles: A praça Francisco Pinho (Praça do Iró), a praça Moreira Neto (**Praça do Vila)**, a praça Seival (Praça do Molhes) e a **Orla**.

A praça do Iró apresenta-se como área pública subutilizada, apesar de servir de palco para eventos sazonais, fica inutilizada durante o ano todo. Este espaço atualmente é bem visado devido ao fluxo de veículos que chegam ao bairro pelo Norte.

A **praça do Vila** é entendida como a centralidade da orla. Onde ocorre o maior fluxo de pessoas durante o maior período de tempo. É a única praça em que apresenta alguns equipamentos e mobiliários urbanos. Apesar de receber todas as faixas etárias, existe muito conflito de usos, o que faz com que o uso deste local fique sobrecarregado.

A praça Seival, criada juntamente com a revitalização da orla no ano de 2011, mostra-se como uma praça seca, totalmente pavimentada, sem mobiliários, equipamentos e nem mesmo vegetações. Este espaço é utilizado algumas vezes para eventos privados.

A **Orla**, por sua vez, é lida como o limite e o ponto de conexão destes espaços. Apesar de ter uma funcionalidade após sua intervenção em 2011, é desvalorizada devido ao conflito com a apreciação do entorno natural e construído. A orla sofre com a existência de saídas de esgotos na areia da praia, invasão de areia no calçadão e a falta de mobiliários e vegetações.

Para efeito de análise foi feito o levantamento da área de estudo baseado na correlação entre atributos definidos pelos autores de referência Gatti (2013) e Waterman (2010):

- USOS ATUAIS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO: Percebe-se que o maior número de edificações com uso residencial, principalmente de forma coletiva e vertical, encontram-se na direção da Orla da praia. A maioria dos edifícios localizados na orla possuem ocupação sazonal, resultando em pouca habitação durante a maior parte do ano, tornando assim, a permeabilidade visual baixa e a orla pouco utilizada ao longo do ano.
- ESTRUTURAS EXISTENTES: Os mobiliários encontrados ao longo da Orla não possuem uma linguagem única, nota-se a falta de atenção no posicionamento, pois são dispostos de forma aleatória, sem um propósito de orientação. Além disso o material desses mobiliários não resistiram às intempéries.
- FLUXOS E DESLOCAMENTOS: O transporte coletivo existente é todo distribuído na Av. Senador Galotti, considerada principal avenida do bairro. Não existe transporte coletivo na orla, apenas uma linha que chega até o Molhes. A ciclovia existente está inserida apenas na orla da praia, sendo utilizada para passeio, impossibilitando o uso de transporte alternativo. Além disso, a avenida beira mar conta com uma grande quantidade de vagas de estacionamento, incentivando ainda mais o uso de carros particulares.
- CONFORTO AMBIENTAL: Os ventos predominantes são o nordeste, vento do verão, e o sudoeste que é o vento frio, característico do inverno. Ventos sul e leste aparecem com menos frequencia, e são os ventos que favorecem a prática do surf.
- TOPOGRAFIA E DRENAGEM: Com curvas de nível entre 1m e 5m à cima do nível do mar, pode-se considerar que o terreno é praticamente plano. Esta topografia dificulta a drenagem e potencializa a acessibilidade.
- PAISAGEM E VEGETAÇÃO: A paisagem natural é o elemento mais marcante na praia do Mar Grosso, que conta também com uma rica cultura de valores históricos, simbólicos e Identitários. Ao longo da orla existem algumas espécies de vegetação, porém a maioria delas não é nativa. Nota-se também a falta de vegetação, pelo fato do solo não ser muito fértil e por não haver um planejamento paisagístico para área.

DIRETRIZES GERAIS

Com base nos estudos realizados durante a elaboração do TCC I e fundamentado no conceito de ‘cidade para pessoas’ de **Jan Gehl**, foram traçadas diretrizes projetuais que servirão de apoio para nova proposta de renovação da orla da praia do Mar Grosso em Laguna.

1. Redesenhar a frente marítima da Praia do Mar Grosso conferindo-lhe um perfil viário que priorize a escala humana em toda a faixa litoral assim como potenciar o passeio, a contemplação da paisagem e também outras atividades paralelas através da criação de destinos variados;

2. Permitir a re-naturalização da faixa de dunas com fixação de espécies de plantas típicas de restinga, definindo um filtro vegetal através da criação de um espaço de transição e proteção entre o bairro e a praia;

3. Criar acessos à praia através de estruturas de baixo impacto ambiental que correm sobre a faixa naturalizada aliando mirantes de contemplação da paisagem e módulos com todos os equipamentos e serviços necessários de uma praia urbana acessível;

4. Definir organização setorial a partir das praças de modo a evitar conflitos entre os usos e atividades da orla da Praia do Mar Grosso. Fazendo com que cada parte da urbanização tenha uma particularidade, mas que se submeta a um princípio organizativo superior que é a própria praia urbanizada;

5. Propor plano paisagístico para Orla do Mar Grosso de acordo com as espécies típicas de restingas e com os condicionantes climáticos, conferindo assim espaços protegidos contra experiências sensoriais desagradáveis;

6. Tratamento adequado dos esgotos com ampliação na rede de captação e uso de estação de tratamento com biotecnologia SISTEG. Além disso, tubulações que despejam esgoto direto no mar devem ser fechadas, e os responsáveis, multados;

7. Incentivar o uso de transportes alternativos, definindo estacionamentos junto ao meio-fio da via em trechos descontínuos e diminuir o número de vagas ao longo da orla. Como também, criar abrigos e linhas de ônibus, aluguel de bicicletas nas extremidades da orla e dar continuidade a ciclovia por toda a orla e posteriormente estender a todo o Bairro e Município;

8. Inserir mobiliários ao longo da orla com materiais resistentes às intempéries e utilizar meios alternativos de energia como postes de iluminação pública com captação de energia eólica e solar;

9. Manter edificações com baixo gabarito e propor incentivos fiscais para utilização de usos comerciais e públicos nos térreos dos prédios já existentes e nas futuras construções ao longo da orla, potenciando o espaço público e a movimentação de pessoas, bem como a permeabilidade visual e a segurança do local;

10. Integrar atividades de temporada em cada destino, propondo calendário de atividades durante o ano todo, para que prosperem as atividades econômicas e o público não deixe de circular durante o inverno;

Infraestrutura atual

Invasão de areia na calçada e Falta de iluminação ao longo da Orla. Fonte: Acervo pessoal do autor.

Mobiliário urbano: Bancos com materiais que não resistiram às intempéries. Fonte: Acervo pessoal do autor.

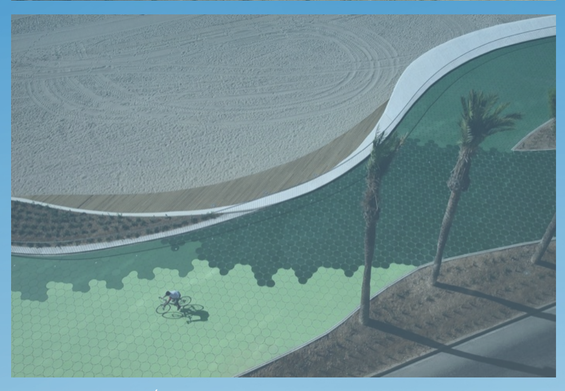
Precariedade nos postos de salvamento. Fonte: Acervo pessoal do autor.

Referências Projetuais

ORLA MARÍTIMA DE SPLIT

Localização: Croácia, Split
Projeto: 3LHD

ASPECTOS RELEVANTES:
- Modulação no desenho do piso e nos mobiliários;
- Unidade entre os mobiliários;
- Integração dos mobiliários com a paisagem;
- Flexibilidade de usos;
- Paisagismo.



ORLA MARÍTIMA DA PRAIA PONIENTE

Localização: Espanha, Benidorm
Projeto: OAB

ASPECTOS RELEVANTES:
- Passeio sinuoso;
- Percurso valorizando a Paisagem Natural;
- Acessos para praia;
- Aumento do passeio e diminuição da via;
- Contemplação da Paisagem.

ORLA MARÍTIMA DE LA BARRA

Localização: Uruguai, San Carlos
Projeto: Leonardo Noguez

ASPECTOS RELEVANTES:
- Relação com o contexto;
- Elementos arquitetônicos não interferem na paisagem;
- Paisagismo como elemento de projeto;
- Plano de mobilidade;
- Integração Urbana.